

JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS: ATIVIDADES LÚDICAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM UMA ESCOLA DO SUL DE MINAS GERAIS

Jocilaine Nicésio Silva Machado¹
Josué Humberto Barbosa²

RESUMO: O presente artigo é resultado de uma pesquisa qualitativa em educação que investigou a inserção de atividades lúdicas no 1º ano do Ensino Fundamental em uma escola do Sul de Minas Gerais. A partir da metodologia de análise de conteúdo em documentos e obras de referência, analisamos as atividades de ensino-aprendizagens planejadas por uma professora, estas descritas detalhadamente em seus cadernos de planejamento, constando os objetivos das aulas, as dinâmicas de apresentação, desenvolvimento e avaliação do que foi planejado e executado em uma determinada turma. O intuito da pesquisa foi analisar as contribuições que as atividades lúdicas têm para o ensino, levando em consideração como sua aplicação pode contribuir para amenizar os impactos causados pela mudança de etapa da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, sobretudo se as práticas realizadas estão em consonância com os aportes teóricos e exigências curriculares da Base Nacional Comum Curricular.

Palavras-chave: Educação Básica. Atividades lúdicas. Escola Pública. Planejamento Educacional. Documentos de Aula.

1. Introdução

O tema deste artigo está de acordo com um tipo de projeto pedagógico que desperta muito interesse, a saber, o quanto o brincar é importante na vida das crianças. Desta forma, buscamos compreender como as escolas públicas estão desenvolvendo a questão do brincar e jogar enquanto práticas educacionais, e a forma como elas podem contribuir para o desenvolvimento integral da criança.

O objetivo da pesquisa foi buscar conhecer como tem sido a inserção dessas atividades em uma determinada turma de uma escola pública do Sul de Minas Gerais, uma vez que constatamos que essa prática quando bem desenvolvida proporciona motivação, participação e envolvimento dos alunos e assim contribuindo para o desenvolvimento educacional, cognitivo e social dos/as estudantes.

Os jogos, brinquedos e brincadeiras constituem práticas extremamente importantes na educação. As análises realizadas nos textos da pesquisadora Kishimoto (2010), apresentam o quanto essas práticas lúdicas têm importância significativa para o desenvolvimento infantil,

¹ Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Lavras – UFLA.

² Doutor pela Universidad de Salamanca – USAL (Espanha) e professor do Departamento de Educação da Universidade Federal de Lavras – UFLA.

pois a falta delas podem causar problemas de aprendizagem nas crianças, uma vez que elas precisam vivenciar esse mundo da brincadeira em sua infância, tendo a oportunidade de serem escolarizadas de forma lúdica e participativa, para que não percam essa fase tão importante de suas vidas, que é a infância.

Por sua vez, devido à relevância dos trabalhos socioeducacionais que estão sendo realizados nessa cidade, consideramos fundamental associar nossas vivências profissionais em uma escola pública para contribuir, através de pesquisas/produção do conhecimento, em contexto com as escolas a reconhecerem o quão importante as brincadeiras são para o desenvolvimento social e cognitivo das crianças, seja no âmbito familiar; seja no âmbito dos processos de ensino-aprendizagem escolar.

Aspecto primordial e contraditório, nesses contextos de inovação de práticas didático-pedagógicas através das brincadeiras, é notório que a maioria dos professores, principalmente os mais experientes, possui muitas dificuldades em inserir esse tipo de prática em suas aulas, pois estão fixados pelos métodos tradicionais de ensino e agora, mais do que antes, essas mudanças são necessárias para que se cumpra o estabelecido na nova BNCC.

Portanto, o objetivo deste artigo é o de compreender os benefícios das atividades lúdicas no processo de ensino-aprendizagem e assim contribuir com a inserção dessas atividades nas práticas educativas. Por sua vez, enquanto estudo específico dessas práticas, identificamos, levantamos, sistematizamos e analisamos as atividades lúdicas desenvolvidas em uma turma de 1º Ano do Ensino Fundamental em uma escola pública situada no Sul de Minas Gerais, e como essas atividades contribuem na diminuição da ruptura causada pela mudança entre etapas de ensino, da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

Especificamente, observamos, registramos e sistematizamos um conjunto de atividades lúdicas praticadas por uma determinada professora em uma escola pública em seu planejamento de aulas, bem como sistematizamos e analisamos esses registros distinguindo-os segundo as orientações pedagógicas.

Essas análises possibilitaram estabelecer as correlações entre abordagens pedagógicas e os fatores que intervêm nessas práticas, contribuindo assim para uma educação escolar de qualidade através de uma coerente correlação entre princípios educacionais/abordagens pedagógicas e os jogos e brincadeiras adotados no Ensino Fundamental.

1. Práticas lúdicas na escola

1.1. Jogos e brincadeiras nas séries iniciais do Ensino Fundamental

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estruturou para as séries iniciais do Ensino Fundamental um conjunto de práticas pedagógicas, estabelecendo, como eixo teórico principal, a valorização das situações lúdicas de aprendizagem.

Essa postura teórica reflete a orientação metodológica no ensino de não fragmentar as atividades anteriormente desenvolvidas na Educação Infantil. Ou seja, ao valorizar as atividades lúdicas nas séries iniciais do Ensino Fundamental a BNCC buscou garantir a continuidade desses processos que nortearam toda a Etapa da Educação Infantil.

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos (BRASIL, 2018, p. 57-58).

Baseada nas interações sociais e cognitivas através das brincadeiras, essa estrutura define os direitos de aprendizagem e desenvolvimento (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se) e também organiza os objetivos de aprendizagem em cinco campos de experiência (O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações) que devem ser contemplados nas atividades realizadas para essa etapa da Educação Básica.

Essa proposta leva à reflexão também de como devem ser trabalhadas as atividades lúdicas no Ensino Fundamental, pois as crianças que são transferidas para essa etapa não deixam de ser crianças e também precisam ter as brincadeiras associadas às atividades de aprendizagem.

O texto *Brinquedos e brincadeiras na educação infantil* (Kishimoto, 2010) explicita a importância das práticas lúdicas no dia a dia escolar. Essa autora analisa as contribuições dos brinquedos e das brincadeiras como formas de educar, desde os anos iniciais, quando a criança ainda é um bebê. Essa autora aprofunda o tema e reconhece o quanto essas práticas são necessárias e também o quanto que as escolas estão deixando para trás uma quantidade importante de orientações teórico-metodológicas e didático-pedagógicas inovadoras.

Uma questão importante apresentada pela pesquisadora é a ruptura que ocorre junto com a mudança da pré-escola para o Ensino Fundamental, pois na pré-escola é mais comum as práticas com brincadeiras e no Ensino Fundamental, por sua vez, quase não se vê mais essas práticas, advertindo a autora para os danos que essa ruptura pode causar no desenvolvimento da criança, pois ela mudou de fase escolar, mas ainda é uma criança que necessita da brincadeira.

A autora também cita trechos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil sobre as práticas com brinquedos e brincadeiras para exemplificar as questões abordadas sobre a importância dessas práticas.

Se o brincar é um dos eixos importantes do trabalho pedagógico, é preciso observar e acompanhar cada criança para verificar quais foram seus brinquedos preferidos, com quem brincou, como brincou, o que fez de novo em cada semana, se interagiu com a diversidade dos objetos e pessoas de seu agrupamento e de outros, se brincou de faz de conta com guias simples ou complexos, com quem e o que fez. A ausência de guias mais complexos pode ter como causa a falta de brinquedos adequados para ampliar o repertório das crianças, a falta da participação da professora no brincar ou a falta de estruturação do ambiente com brinquedos e mobiliário adequados (KISHIMOTO, 2010. p. 15).

Nesse trecho vemos que não se trata apenas de deixar a criança brincar e pronto, é preciso ter mediação, acompanhar as brincadeiras, verificar os avanços, as dificuldades, para poder ir integrando as brincadeiras, inserindo novos brinquedos, deixando o ambiente sempre adequado.

Inclusive, a BNCC detalha os aspectos que adentram em cena no desenvolvimento da criança, bem como os aspectos a serem observados, na transição entre as Etapas da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo. Como destacam as DCN, a maior desenvoltura e a maior autonomia nos movimentos e deslocamentos ampliam suas interações com o espaço; a relação com múltiplas linguagens, incluindo os usos sociais da escrita e da matemática, permite a participação no mundo letrado e a construção de novas aprendizagens, na escola e para além dela; a afirmação de sua identidade em relação ao coletivo no qual se inserem resulta em formas mais ativas de se relacionarem com esse coletivo e com as normas que regem as relações entre as pessoas dentro e fora da escola, pelo reconhecimento de suas potencialidades e pelo acolhimento e pela valorização das diferenças. (BRASIL, 2018. p. 58)

Nesse sentido, a BNCC enfatiza a importância da continuidade das aprendizagens para que o processo de transição seja menos difícil e mais proveitoso para a criança.

Diante do exposto, vê-se que o professor necessita estar sempre acompanhando e analisando a situação de cada criança, observar seu histórico de desenvolvimento cognitivo desde a Educação Infantil, bem como suas interações sociais, relacionando vida escolar, vida familiar e social.

A criança necessita assim ser bem acolhida e que o novo ambiente seja o mais parecido possível com o que ela estava inserida, pois a Educação Infantil, quando oferecida de forma condizente e respeitando as orientações sobre as interações e brincadeiras, cria na criança um sentimento de motivação e amor pela escola, facilitando muito sua transição ao ser inserida na próxima etapa.

Essa ruptura brusca pode então ser coordenada, acompanhada e avaliada para que esse sentimento não provoque uma alteração radical, promovendo insegurança e medo na criança, ao contrário de favorecer positivamente sua inserção na nova etapa, atrapalhando sua aprendizagem e conseqüentemente o seu desenvolvimento. Criança gosta de brincar e precisa brincar, então porque ainda vemos tanta dificuldade em ensinar brincando?

Para compreender se essas orientações teóricas estão ou não sendo observadas na prática docente, realizamos uma pesquisa documental em um caderno de planejamento de atividades lúdicas para o 1º ano do Ensino Fundamental, elaboradas e desenvolvidas por uma professora em uma escola pública do Sul de Minas Gerais.

2. Análise de conteúdo em cadernos de planejamento de aulas

Uma pesquisa para ser realizada com sucesso necessita de um embasamento teórico que sirva de apoio para aquilo que iremos discutir e apresentar. Por tanto, para realizar uma pesquisa baseada na metodologia de análise de conteúdo é necessário aliar experiências formativas de pesquisador em pesquisa bibliográfica e documental. Nesse sentido, um fator preponderante é considerarmos de que se trata de uma prática inicial na formação em pesquisa, pois de acordo com Cervo e Bervian:

A pesquisa bibliográfica é meio de formação por excelência. Como trabalho científico original, constitui a pesquisa propriamente dita na área das Ciências Humanas. Como resumo de assunto, constitui geralmente o

primeiro passo de qualquer pesquisa científica (Cervo e Bervian, 1996, p. 48).

Ao se fazer a escolha do tema para a pesquisa, começamos a nos inteirar do assunto a partir de livros já publicados sobre o tema, ressaltando, de acordo Triviños (1987), a importância de buscar compreender antropológica e educacionalmente a formação e as práticas docentes dos profissionais em atividade na escola.

Desta forma, seja em relação à pesquisa bibliográfica, seja em relação à pesquisa documental, nossas análises de conteúdos sobre o caderno de planejamento de aulas de uma professora do 1º ano do Ensino Fundamental definem nosso estudo como pesquisa qualitativa em educação. Esta, por sua vez, pode compreendida antropológicamente da seguinte maneira:

O aparecimento da pesquisa qualitativa na Antropologia surgiu de maneira mais ou menos natural. Os pesquisadores perceberam rapidamente que muitas informações sobre a vida dos povos não podem ser quantificadas e precisavam ser interpretadas de forma muito mais ampla que circunscrita ao simples dado objetivo (Triviños, 1987, p. 120).

Esse trecho destaca que a vida de um ser não pode ser quantificada, então ao se pensar em uma pesquisa com o intuito de analisar a realidade de um ou mais indivíduos, em nosso caso a prática docente, precisamos pensar em uma pesquisa que consiga investigar a realidade, a cultura dos pesquisados. Assim sendo, optamos então como caminho a análise documental de registros de planejamento e execução de aulas de uma determinada docente.

Em síntese, uma pesquisa sobre ações teórico-práticas de um ser histórico, concreto, desenvolvendo suas práticas em um específico contexto, uma professora lecionando para uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública no Sul de Minas Gerais. Uma pessoa imersa em um processo de ensino-aprendizagem para outras pessoas em um momento delicado, a saber, a transição educacional entre etapas de ensino e, portanto, contexto que exige que façamos uma análise antropológica desse ser-professor (construção ontológica)³,

³ A compreensão do termo *ontologia* aqui está baseada em Martin Heidegger, que a define como a “ciência” do ser, investigação do ser, própria do ser humano como o ser-no-mundo. Trata-se de pessoas manipulando ferramentas de produção de conhecimento e de significados sobre si próprios, como as que utilizam os professores em sala de aula, na construção de si com outros seres humanos, bem como, dependendo da profundidade da investigação educacional realizada, da busca pelos seres humanos da autenticidade do ser-no-mundo a respeito da nossa finitude. Portanto, uma autenticidade que ultrapasse a finitude do indivíduo e que esteja engendrada, pela educação, por exemplo, na contínua transição coletiva entre gerações – construção continuada de autenticidades de seres concretos em determinados mundos. (Outhwaite e Bottomore, 1996, p. 535-36.)

sociológica (construção social e educacional) e psicológica (construção cognitiva e das individualidades) inscritas no desenvolvimento das atividades escolares privilegiadas no planejamento, desenvolvimento e avaliação de jogos e brincadeiras.

Essa orientação em pesquisa é fundamental, pois o pesquisador já traz consigo algumas indagações e pensamentos próprios acerca daquilo que quer investigar sobre as práticas educacionais dos professores, mas isso não quer dizer que ele está totalmente certo em seu posicionamento, podendo significar até mesmo o contrário.

A investigação qualitativa em educação permite assim essa flexibilidade ao pesquisador, pois as hipóteses formuladas inicialmente podem ser alteradas no decorrer da pesquisa, mas tendo uma posição de extrema dedicação ao trabalho que está realizando, não deixando que sua própria cultura interfira na compreensão das realidades que está estudando.

O documento em estudo trata-se de um caderno de planos de aulas produzido pela professora com as atividades propostas a serem realizadas em sala de aula, durante uma unidade temática no início do ano letivo, onde consta todo um roteiro de atividades diárias.

O planejamento de aula é o primeiro passo de aplicação das atividades em sala de aula, a partir dele a professora se posiciona diante daquilo que precisa levar e apresentar aos seus alunos.

O material recebido, autorizado pela professora para ser analisado com fins de elaboração deste artigo, constitui um documento de suma importância, pois através dele realizamos a pesquisa analisando o seu contexto e conteúdo e assim atingimos nossos objetivos em contribuir com a educação.

Nesse sentido, os cadernos escolares de Planejamento de Aulas de docentes em serviço se constituem em fontes documentais privilegiadas para a pesquisa qualitativa em educação, configurando-se como alternativa aos trabalhos de pesquisa de campo.

A professora cujo material foi analisado, faz um planejamento diário das atividades principais a serem introduzidas naquele dia, deixando sempre uma margem em aberto para as eventuais possibilidades que possam surgir a partir da aplicação das atividades pretendidas.

Esses registros possibilitaram identificar, sistematizar e analisar as atividades pretendidas no contexto escolar em comparação com as exigências trazidas pela BNCC sobre as atividades nessa fase da Educação Básica – 1º Ano do Ensino Fundamental - verificando intenções, interações, metodologia, práticas e os possíveis comportamentos dos alunos em relação às mesmas (planos de aula e seus possíveis resultados); compreendendo a aplicação de atividades lúdicas; concluindo sobre os benefícios destas para o processo de ensino-

aprendizagem; bem como analisando sua contribuição para a diminuição da ruptura causada pela mudança de etapas escolares, entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

Os fundamentos legais para a reprodução de lições escolares, com autorização e sem autorização do autor, para fins de pesquisa acadêmica, estão baseados na Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Lei do Direito Autoral – LDA.

De acordo com o Título I, das Disposições Preliminares da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, Lei do Direito Autoral – LDA, Art. 5º, considera-se, para efeitos desta lei, no inciso VI, que Reprodução é uma cópia de um ou vários exemplares de uma obra literária, artística ou científica e/ou intelectual. Também, de acordo com a LDA, no Art. 7º, inciso XIII, do Capítulo I do Título II, as coletâneas ou compilações, antologias, enciclopédias, dicionários, bases de dados e outras obras, que, por sua seleção, organização ou disposição de seu conteúdo constituam uma criação intelectual, são consideradas obras.

Nesse sentido, aqui se podem atribuir como obras intelectuais os cadernos escolares de estudantes e os cadernos de planejamento de lições dos professores, ambos originados conjuntamente, estando suas produções diretamente vinculadas uma à outra, e organizados a partir de um currículo escolar oficial. Portanto, obras construídas a partir de documentos de domínio público.

Em síntese, os dados registrados em cadernos/documentos/obras autorais das atividades escolares, atividades de estudantes e de planejamento de docentes, não necessitam de aprovação de comitês de ética em pesquisas acadêmicas para serem utilizados, salvaguardadas as restrições previstas na lei acima elencadas.

Havendo autorização dos docentes para a utilização dos dados materiais contidos nos cadernos escolares, as lições e seus planejamentos, realizados por estudantes e docentes, podem ser utilizados para fins acadêmicos e assim se constituem em fontes documentais privilegiadas para a pesquisa qualitativa em educação.

Desta forma, foi realizada a sistematização de dados através dos registros de planejamento de aulas - atividades propostas, coleta de dados - desenvolvidos a partir do âmbito socioambiental escolar.

Para sistematização dos dados foi elaborado um quadro com registro de algumas atividades pretendidas pela professora e feita uma análise de comparação entre essas atividades e os Campos de Experiência e Área do Conhecimento trazidos pela BNCC, bem como as possíveis reações dos alunos diante dessas atividades.

Portanto, para compreender o desenvolvimento das atividades lúdicas na série inicial do Ensino Fundamental realizamos essa análise para assim apreendermos as ações didático-pedagógicas pretendidas pela professora em uma sala de aula durante o percurso de uma unidade temática.

3. O caderno de planejamento e seus conteúdos

A análise de atividades lúdicas pretendidas e aplicadas em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental baseia-se no levantamento de dados qualitativos descritos pela professora ao elaborar o seu planejamento, planos de aulas, e suas próprias análises após a realização ou não das atividades pretendidas.

Procuramos assim levantar e sistematizar em uma Matriz Sociométrica os conteúdos, fundamentos, metodologias e práticas propostas e desenvolvidas pela professora. Nosso objetivo, através desse levantamento sistematizado, foi o de analisar três aspectos inerentes ao planejamento com atividades lúdicas, propostas pela BNCC, na transição das etapas da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, são eles:

- a) A relação orientações didático-pedagógicas e planejamento elaborado pela professora;
- b) Envolvimento das crianças, escritas, ações e reações diante das atividades lúdicas propostas e desenvolvidas pela professora;
- c) Análise das atividades realizadas, relacionando às propostas da professora os ganhos didático-pedagógicos das crianças.

4. Matriz Sociométrica com os conteúdos do planejamento educacional

A organização dos dados levantados nas atividades planejadas pela professora obedeceu às determinações da Base Nacional Comum Curricular para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Portanto, nas duas primeiras colunas estabelecemos os Campos de Experiência e Áreas de Conhecimento selecionadas para analisar as atividades, planejadas e realizadas pela professora, constantes nos cadernos de planos de aulas.

Por sua vez, as atividades foram analisadas nas duas últimas colunas, considerando, no primeiro quadro, os fundamentos e as metodologias e, no segundo quadro, as práticas, os resultados e as análises de conteúdos das atividades planejadas pela professora.

Quadro 01: Conteúdos planejados e realizados em uma turma do 1º Ano do Ensino Fundamental: Fundamentos e Metodologias

Campos de Experiência relacionados (Ed. Infantil)	Área do Conhecimento (Ensino Fundamental)	Fundamentos	Metodologias
“Corpo, gestos e movimentos” “O eu, o outro e o nós”	Linguagens	Doc. 01, pág. 01 - Acolhimento, rotina.	Musicalidade
“Fala, pensamento e imaginação”	Linguagens; Artes	Doc. 01, pág. 06.	Contação de história, desenho.
“O eu, o outro e o nós” “Traços, sons, cores e formas”	Ciências	Doc. 01, p. 64 e 65	Musicalidade, mapeando o corpo humano, atividade em grupos.

Quadro 02: Conteúdos planejados e realizados em uma turma do 1º Ano do Ensino Fundamental: Práticas, Resultados e Análise de Conteúdo

Campos de Experiência relacionados (Ed. Infantil)	Área do Conhecimento (Ensino Fundamental)	Práticas	Resultados	Análise de Conteúdo
“Corpo, gestos e movimentos” “O eu, o outro e o nós”	Linguagens	Cantando músicas: Boa tarde coleguinhas; Cinco palavrinhas mágicas; 7 dias a semana tem; Quantos somos; Letra que vem antes e depois.	Interação e adaptação.	As atividades de rotina trazem um ambiente familiar aos alunos, se assemelhando ao que vivenciavam na Educação Infantil, a música permite a liberdade de expressão, sentimentos e sensações, permite a movimentação do corpo e interação com os colegas.

Campos de Experiência relacionados (Ed. Infantil)	Área do Conhecimento (Ensino Fundamental)	Práticas	Resultados	Análise de Conteúdo
“Fala, pensamento e imaginação”	Linguagens; Artes	A professora conta a história “O Patinho que não obedecia as regras” e depois propõe a atividade de desenhar o que ouviram na história.	Interação, imaginação, expressão.	A contação de histórias é uma prática lúdica que aguça a imaginação e a curiosidade. Nessa atividade a criança interage com o professor e colegas, dá asas à imaginação se envolvendo com a história e se expressa através da atividade de desenhar, podendo mostrar o que entendeu e achou da história ouvida a partir de uma atividade prazerosa.
“O eu, o outro e o nós” “Traços, sons, cores e formas”	Ciências	Apresentação da música “Minha Boneca de Lata”; Separar as crianças em grupos, uma criança deita em uma folha de papel Kraft e outra faz o contorno do corpo. A professora distribui fichas das partes do corpo para colocarem nas partes correspondentes.	Trabalho em equipe, coordenação motora, capacidade de relacionar, reconhecer as partes do corpo, respeito às diferenças.	Essa atividade envolve muita ludicidade. Gestos e movimentos através da música, interação com os colegas, liberdade de expressão através do desenho, reconhecimento dos membros do corpo e relação entre eles com o desenho tracejado da criança no papel.

5. Análises sobre os fundamentos e metodologias do Planejamento Escolar

Para todas as atividades escolares com a turma do 1º ano do Ensino Fundamental a professora reiteradamente estipulava dois fundamentos ou procedimentos estruturantes das aulas, a saber, “Acolhimento” e “Atividades de Rotina”.

Essa estrutura de orientação para as atividades que seriam em seguida realizadas perpassa todo o planejamento escolar e demonstra, pela repetição sucessiva, uma prática consolidada do saber fazer da professora.

Por sua vez, esse saber fazer indica uma cultura profissional docente construída ao longo de anos escolares que, em síntese, permite concluir que os fundamentos e metodologias

da professora são resultados mais da experiência e vivências em conjunto com orientações das diretrizes pedagógicas.

O “Acolhimento” e as “Atividades de Rotina” indicam a recepção das crianças e o início das aulas, sempre através de uma oração, uma música para, em seguida, desenvolver as atividades com as áreas do conhecimento.

Essas atividades com as áreas do conhecimento poucas vezes estão atreladas com práticas lúdicas, apresentando assim, para nossos estudos, um documento cuja propostas didático-pedagógicas para o 1º Ano do Ensino Fundamental não atendem todas as expectativas de ludicidade para a etapa.

Porém esse documento nos apresenta muitos subsídios sobre os quais intencionamos pesquisar, a saber, as carências em atividades lúdicas na referida escola pública analisada, significando que a nossa pesquisa, ao demonstrar a importância das atividades lúdicas para o processo de ensino-aprendizagem, pode contribuir com as práticas educacionais nessa instituição e em todos os processos de ensino-aprendizagens nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

5.1. As propostas pedagógicas e os ganhos didático-pedagógicos

As análises realizadas no caderno de planejamento permitiram identificar atividades lúdicas a serem aplicadas pela professora na sala de aula.

Logo no início do caderno identificamos as “Atividades de Rotina” (doc. 01, p. 01), que apresenta uma continuidade de atividades que são dadas na Educação Infantil.

Essas atividades são realizadas no início da aula diariamente, fazendo parte dessa atividade a música e a dança, proporcionando aos alunos uma familiaridade e eles se sentem acolhidos e mais a vontade com a professora e os colegas, visto que esse tipo de prática é bem comum durante toda a etapa da Educação Infantil.

Em síntese, a música é uma forma lúdica e extremamente educativa que proporciona papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem por possuir efeitos significativos no desenvolvimento, pois permite que a criança aprenda muito cantando e dançando, interaja com os colegas e se expresse e se movimente. Enfim, é um tipo de atividade que envolve campos de experiência da BNCC como: “O eu, o outro e o nós” e “Corpo, Gestos e Movimentos”.

Outra atividade que chama atenção no planejamento pela sua ludicidade é a de contação de história, atividade encontrada em diversos dias durante a unidade temática analisada. De acordo com a pesquisadora Kishimoto (2010)

As crianças gostam de ouvir histórias e também de fazer comentários. Não gostam de ficar apenas ouvindo, caladas. Querem participar da história. Vão se tornando leitoras, ouvindo, vendo, falando, gesticulando, lendo, desenhando sua história, construindo novas histórias (KISHIMOTO, 2010. P. 7).

Contar história é simples e uma forma muito divertida de ensinar, pois as crianças quando ouvem histórias se sentem curiosas com o desfecho, se encantam e se identificam com as personagens, abre as asas da imaginação. E ainda é possível estender essa atividade, como foi apresentado no Quadro 01, quando essa atividade é seguida de outra atividade, como a de pedir que a criança desenhe, enriquecendo ainda mais a aprendizagem.

A outra atividade apresentada no Quadro 01, “Mapeando o corpo humano” apresenta uma prática lúdica que proporciona diversas aprendizagens, nessa atividade as crianças trabalham em equipe, interagem entre si, se movimentam dançando a música apresentada e aprendem sobre as partes do corpo de uma forma muito interativa e divertida, estando participando de todo o processo enquanto dura a realização da atividade.

Foto 01: caderno de planejamento. “Atividades de rotina.” 2018. P. 02.

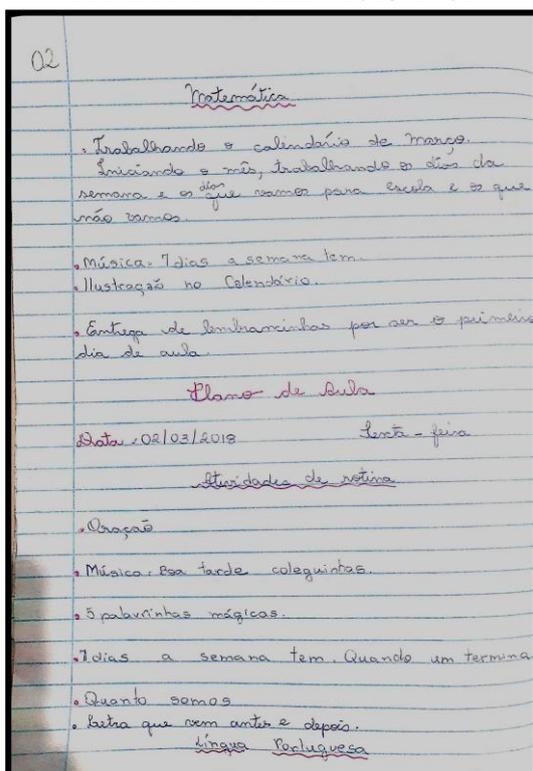


Foto 02: caderno de planejamento. Atividade “Contação de história.” 2018. P. 05.

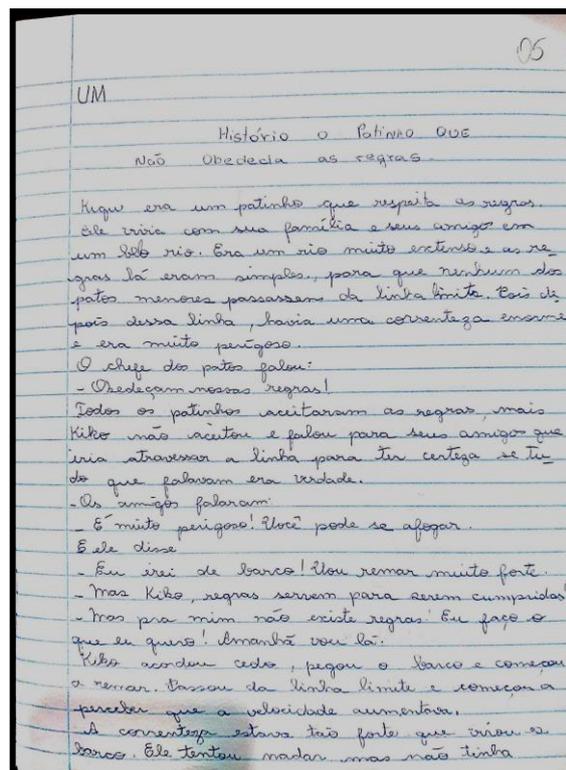


Foto 03: caderno de planejamento. Atividade “Ilustração da história.” 2018. P. 05

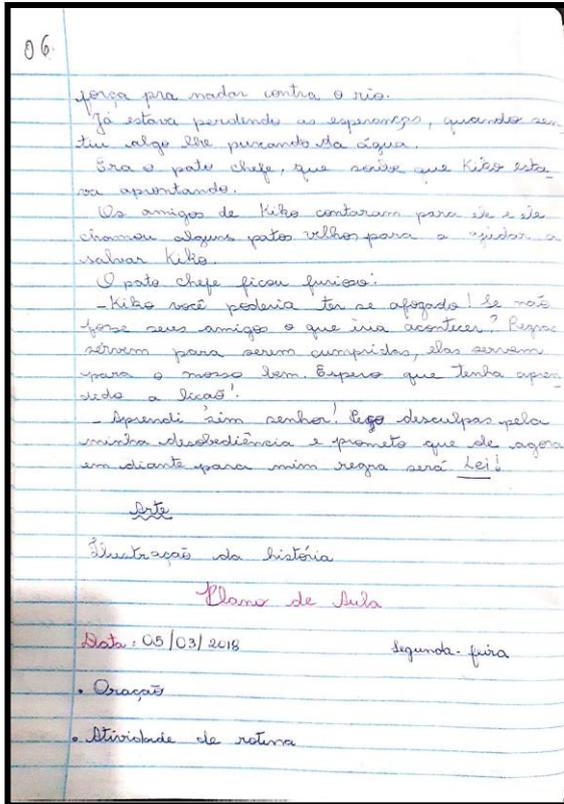


Foto 04: caderno de planejamento. Atividade “Música Minha Boneca de Lata.” 2018. P. 62

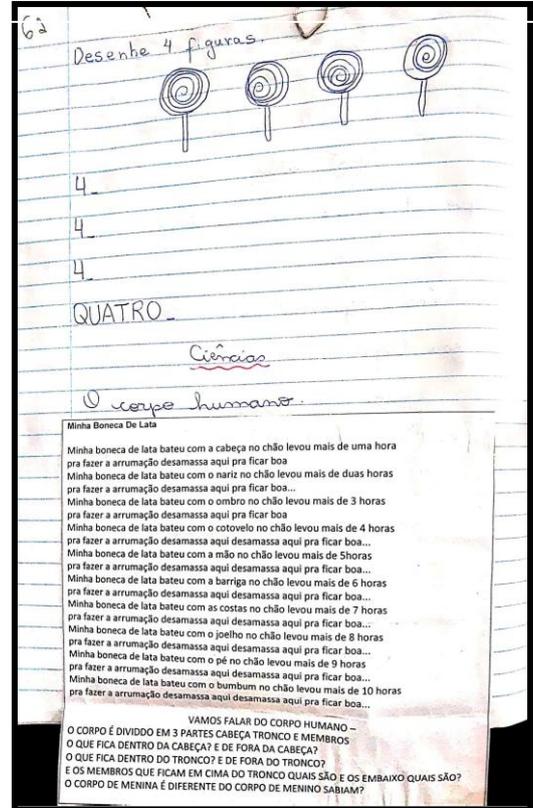
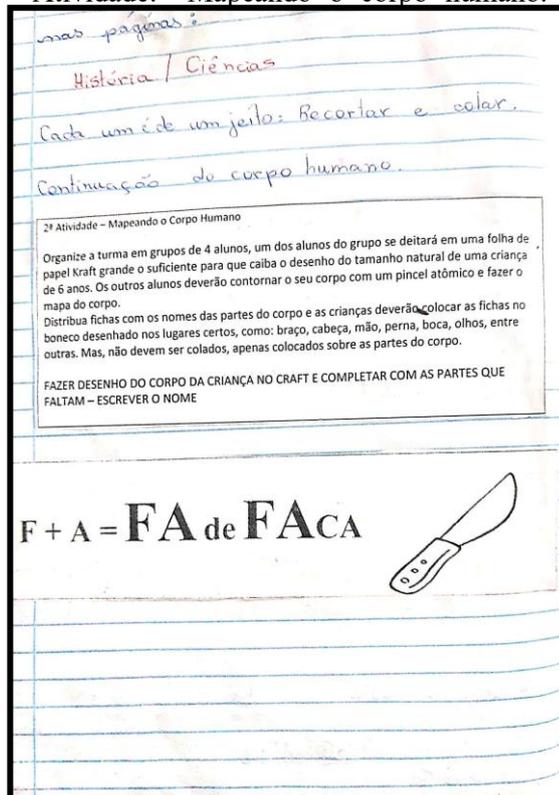


Foto 05: caderno de planejamento. Atividade: “Mapeando o corpo humano.”



5.2. Envolvimento das crianças – escritas, ações e reações diante das atividades lúdicas propostas e desenvolvidas pela professora

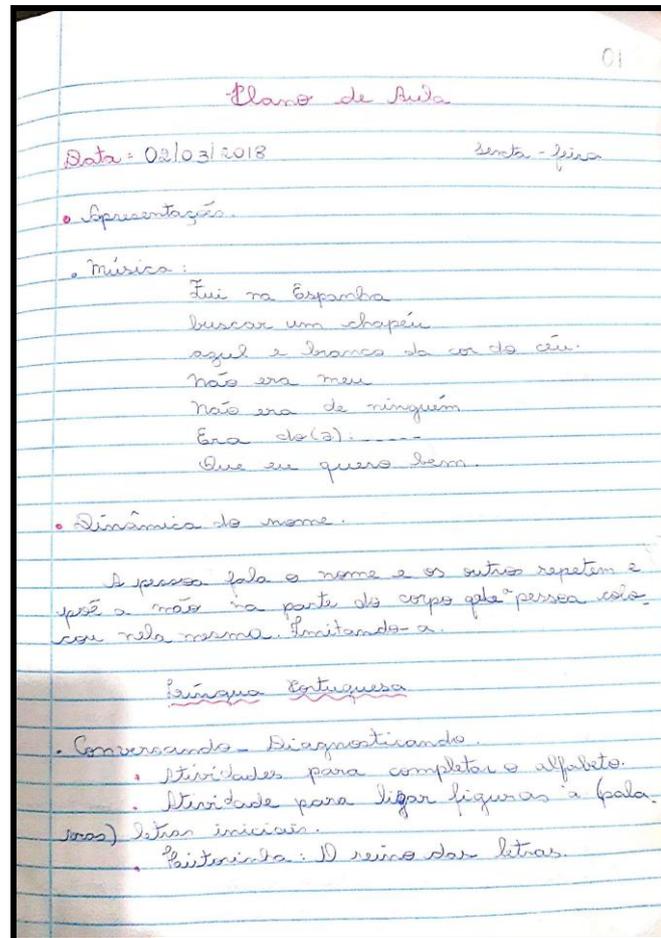
O brincar infantil não pode ser considerado apenas uma brincadeira superficial, sem nenhum valor, pois, no verdadeiro e profundo brincar, despertam e vivem forças de fantasias que, por sua vez, chegam a ter uma ação direta sobre a formação e sobre a estruturação do pensamento da criança (ROJAS, 2007. P. 18.).

A criança está em total processo de aprendizagem ao vivenciar as atividades de forma lúdica, ela interage, participa efetivamente da execução da atividade. A ludicidade tem o poder de despertar no aluno o interesse e envolvimento no processo de ensino-aprendizagem, também de incentivar a criança à buscar o conhecimento intencionado pela docente, diferentemente das atividades monótonas de escrever repetições de letras e sílabas, de permanecer o tempo todo sentado na carteira sem poder se expressar, sem oportunidades de interagir com os colegas e com o ambiente em que está inserida, causando na criança uma postura de desânimo, desmotivação e falta de interesse pela escola e pelo processo de aprendizagem, o que afeta diretamente no desenvolvimento e na capacidade de aprendizagem.

Ao planejar as atividades para as crianças é preciso que o docente esteja consciente que deve conhecer seus alunos e as necessidades deles e assim prever as reações, dificuldades e posturas que eles possam ter em relação à execução das atividades.

Nas análises realizadas sobre as atividades lúdicas pretendidas pela professora é possível identificar algumas reações esperadas pela mesma diante da realização das atividades. Como por exemplo: na página 01 do documento a professora propõe uma “Dinâmica do nome”, onde cada criança irá falar seu nome colocando a mão em uma parte do corpo e as outras crianças repetem o nome e a ação da criança. Nessa atividade a professora espera que as crianças usem a imaginação ao escolher a parte do corpo e que os demais reconheçam e imitem, trabalhando aqui a coordenação motora, reconhecimento e repetição de ações. Também ela espera que essa atividade possibilite que as crianças se apresentem e conheçam seus colegas de uma forma divertida e que possivelmente facilitará a memorização dos nomes dos colegas, a perda da vergonha em se expressar e a interação entre eles.

Foto 06: caderno de planejamento. Atividade: “Dinâmica do nome.” 2018. P. 01.



5.3. Orientações didático-pedagógicas e planejamento elaborado pela professora

A BNCC apresenta um tópico específico com orientações sobre as práticas pedagógicas que devem ser observadas no 1º Ano do Ensino Fundamental, visto que essa etapa configura o período de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

Como mencionado, transição essa que pode causar rupturas no processo de ensino-aprendizagem devido aos medos e inseguranças que a criança pode apresentar pelas mudanças trazidas nessa transição e que podem atrapalhar no desenvolvimento integral dela.

Para que haja maior equilíbrio nesse processo de transição, a BNCC orienta que haja “integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa.” (BRASIL, 2018. P. 53).

Nesse sentido, ao analisar o caderno de planejamento da professora, é possível identificar atividades pretendidas que vêm em encontro com essas orientações. Ela propõe diariamente no início da aula as atividades de rotina que envolve oração, músicas, apresentação das crianças, todas realizadas de forma lúdica com o intuito de acolhimento e familiarização, pois atividades como essas são realizadas nas etapas da Educação Infantil.

Durante as análises foi possível identificar também que a maior parte das atividades lúdicas pretendidas pela professora são relacionadas à música e a contação de histórias e não foram identificadas nesse planejamento atividades com brinquedos, jogos e atividades ao ar livre.

A pesquisadora Kishimoto (2010, p. 8) afirma que: “Jogos, como dominó, bingo, memória, quebra-cabeça, auxiliam o letramento matemático.”, por tanto é necessário unir o ensino das diversas áreas do conhecimento com esses tipos de brincadeiras, visto que elas propiciam momentos de interação e de efetiva aprendizagem e contribuem nitidamente com um processo de ensino-aprendizagem mais participativo e interessante para as crianças.

6. Considerações finais

O presente artigo foi resultado de uma pesquisa para constatar a aplicação de práticas escolares com a introdução de atividades lúdicas para o primeiro ano do Ensino Fundamental, levando em consideração a dificuldade que as crianças podem ter na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

As práticas de atividades lúdicas não devem ser apenas de competência dos professores da Educação Infantil, de acordo com todos os estudos realizados foi possível verificar o quanto a ludicidade possui um papel importante no desenvolvimento da criança, portanto deve sempre levar em consideração que os alunos do Ensino Fundamental também são crianças e também necessitam de atividades que os envolvam e os motivem, gerando sempre um processo de continuidade da Educação Infantil. Visto que, como verificado em nossos estudos, para que o impacto da transição seja menor, é necessário que os professores das duas etapas estejam preparados para lidar com essa fase de transição, podendo estar trabalhando em conjunto de forma a identificar as aprendizagens, dificuldades e necessidades de cada aluno durante a passagem pelos dois períodos da Educação Infantil e com isso conseguir preparar um ambiente e um projeto de atividades que estejam de acordo com todas as necessidades identificadas durante esse trabalho em conjunto.

Com as análises realizadas no documento de planejamento de aulas da professora, podemos concluir que a mesma possui alguns planos de aula que envolvem atividades lúdicas, atividades essas que estão em consonância com algumas orientações da BNCC, como a continuidade de algumas atividades que eram realizadas na etapa da Educação Infantil. Porém foi também identificado que a utilização desses métodos não aparece na maioria de suas atividades, apresentando um planejamento pouco satisfatório em relação ao uso de jogos e brinquedos de acordo com as orientações trazidas pela BNCC.

Mas essa constatação não significa que as práticas dessa docente sejam consideradas incorretas, pois como mencionamos, a postura da docente está de acordo com suas vivências e experiências.

A professora possui uma postura ontológica/identitária em relação às suas práticas educacionais, identificada nas sequências com que apresenta e desenvolve seu trabalho cotidiano e o que revela sua preocupação em relação ao processo de ensino-aprendizagem a partir da sua específica formação profissional.

Enfim, formação profissional que lhe é própria, identificando a forma com a qual está habituada a trabalhar e, sobretudo, a coerência entre suas propostas de atividades realizadas nas séries iniciais do Ensino Fundamental, seja em relação aos conteúdos, seja em relação às diretrizes educacionais.

Também, as análises bibliográficas realizadas nos permitem concluir que os jogos, brinquedos e brincadeiras são extremamente importantes e fundamentais para essa etapa de ensino cujo verificamos a necessidade das mesmas para a diminuição da ruptura causada no processo de transição de etapas e que a primeira etapa do Ensino Fundamental é de suma importância que se dê essa atenção às atividades lúdicas, procurando incluí-las em grande parte do processo de ensino-aprendizagem.

Portanto as nossas análises nos permitem concluir que, na referida escola, existe a aplicação de algumas práticas lúdicas, mas essas precisam ser mais elaboradas, mais exploradas e mais aplicadas no 1º Ano do Ensino Fundamental, podendo assim afirmar que se faz necessário um estudo minucioso dos documentos orientadores para a elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola e para os planejamentos de aulas da professora analisada e possivelmente das demais docentes atuantes na escola.

Contudo podemos afirmar que nossos objetivos de pesquisa foram cumpridos, pois conseguimos, através das pesquisas bibliográficas, apresentar a importância das atividades lúdicas no processo de ensino-aprendizagem e através da análise documental constatar as

práticas aplicadas em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública e com isso identificar que a mesma pratica a inserção das atividades lúdicas, porém precisa aprofundar mais os estudos sobre essas práticas e aumentar essa inserção nos planejamentos de aulas.

Link para vídeo de apresentação disponível em:

<<https://youtu.be/ba2G70AHcx8>>

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC. 2018. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> acesso em 06 de out. de 2020.

BRASIL. Lei n. 9610, de 19 de fevereiro de 1998. **Lei do Direito Autoral**. Brasília. 1998. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19610.htm> Acesso em: 06 mar. 2021

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em : < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html> Acesso em: 06 mar. 2021.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Makron Books, 1996.

Documento Privado. **Caderno de planejamento de aula**. 1º Ano do Ensino Fundamental. Escola Pública. Sul de Minas Gerais. 2018.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010.

OUTHWAITE, William e BOTTOMORE, Tom (Ed.). **Dicionário do pensamento social do Século XX**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1996.

ROJAS, Jucimara. **Jogos, brinquedos e brincadeiras: o lúdico e o processo de desenvolvimento infantil**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação à distância. Consórcio Pró-Formar. Cuiabá, 2007.

TRIVIÑOS, Augusto. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação**. Editora Atlas S. A. São Paulo, 1987.